

# BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXIV nº 1504 | 23/12/2019 a 31/12/2019

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



HISTÓRIA DA SOJA

## GRÃO DA RIQUEZA

Paranaenses contribuíram com trabalho,  
pesquisa e tecnologia para a consolidação  
da oleaginosa em território brasileiro

[sistemafaep.br](http://sistemafaep.br)

# Aos leitores

O desenvolvimento agrícola do Brasil (e do Paraná) possui algumas ramificações bem definidas. Mas, sem medo de errar, entre tantas culturas e atividades para as quais o país carrega o selo de excelência, a soja é a espinha dorsal do agronegócio. Não à toa, a matéria de capa deste Boletim Informativo, a última edição de 2019, traz o título “Todos os caminhos levam à soja”. Sem exagero, como pode ser conferido no material, recheado de histórias, fotos e infográficos, a oleaginosa é (foi e será) a mola propulsora do campo, com desdobramentos na indústria, comércio e serviços, gerando empregos e riquezas.

Mas os números megalomaniacos que a soja carrega hoje, como uma produção capaz de colocar o Brasil como o maior produtor e exportador do grão do planeta, exigiram muito trabalho, esforço, pesquisa, estudo e tecnologia nas últimas décadas. Mas valeu a pena! A cada safra, o Brasil supera, em quantidade, a temporada anterior, vencendo adversidades como clima e pragas, comuns em um país tropical.

Ainda, neste contexto da soja como locomotiva do agronegócio nacional, o Paraná aparece como o maquinista. Muitas das técnicas que permitiram a consolidação do grão começaram e se desenvolveram em solo paranaense, antes de ganhar o território brasileiro.

Resumindo (o que já sabíamos): o Paraná tem um papel fundamental no desenvolvimento do agronegócio nacional e, este, por sua vez, é um dos alicerces do crescimento do país.

**Boa leitura!**

## Expediente

### • FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Ivo Pierin Júnior, Valdemar da Silva Melato e Nelson Natalino Paludo | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafaneli

### • SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Marcos Junior Brambilla - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto

### • BOLETIM INFORMATIVO

**Coordenação de Comunicação Social e Edição:** Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Robson Vilalba e William Goldbach **Contato:** [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br)

*Publicação semanal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.*

**Fotos da Edição 1504:**

*Fernando Santos, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.*

## ÍNDICE

### MOTOR DO CAMPO

Paranaenses tiveram papel fundamental no desenvolvimento e consolidação da soja como locomotiva do agronegócio nacional

**PÁG. 18**

### CONSELEITE

Dados apontam para crescimento do valor do leite em novembro, com boas projeções para 2020

**Pág. 3**

### GADO VIVO

Bovinocultor realiza primeira exportação nesta modalidade e abre perspectivas para novos negócios no próximo ano

**Pág. 4**

### FORMATURAS

Alunos de 15 turmas do AAJ finalizam atividades projetando continuidade do trabalho dentro das empresas

**Pág. 9**

### PLANEJAMENTO

Sindicato de Cianorte amplia parcerias para oferecer serviços de qualidade aos associados

**Pág. 12**

### AGRINHO SOLOS

Trabalho premiado no Concurso do SENAR-PR também é reconhecido em congresso de tecnologia no campo

**Pág. 26**

# Maior circulação de renda favorece consumo de queijos no Paraná

Na sua última reunião do ano, Conseleite Paraná divulga valor de referência para o leite padrão e verifica variação positiva entre novembro e dezembro

Os queijos, em especial o prato e o muçarela, foram os principais responsáveis pela alta ocorrida no valor de referência do preço do leite padrão no Estado. Na passagem de novembro para o início de dezembro (leite entregue em dezembro a ser pago em janeiro), o valor de referência teve alta de R\$ 0,028, ficando em R\$ 1,2742. A informação foi divulgada na reunião do Conseleite Paraná, realizada no último dia 17 de dezembro, na sede da FAEP, em Curitiba.

Na opinião do professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR) José Rober-

to Canziani, integrante da Câmara Técnica do Conseleite Paraná, esse movimento pode ser explicado pela injeção de renda neste final de ano, com o pagamento do 13º salário e a liberação dos saques do FGTS. “Alguns indicadores apontam que a renda está aumentando, como o índice de vendas no comércio – amplo e restrito – subindo há seis meses consecutivos. É verdade que a base de comparação é muito baixa, mas parece que as vendas estão se recuperando”, avalia. Com mais renda, o brasileiro passa a consumir lácteos mais sofisticados, como os queijos.

No caso do queijo muçarela, a alta foi generalizada em todo Brasil. No Paraná, o valor do quilo do produto aumentou R\$ 0,28 entre novembro e início de dezembro, enquanto no prato a alta foi de R\$ 0,33 no mesmo período.

Esta foi a última reunião de 2019 do Conseleite Paraná. A próxima acontece no dia 21 de janeiro de 2020. Neste mês, também passa a ser divulgado apenas o valor de referência com revisão. Até dezembro de 2019 eram veiculados dois valores mensalmente: com e sem revisão.

## VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE) - SEM REVISÃO

POSTO PROPRIEDADE\* - NOVEMBRO e DEZEMBRO/2019 - ANTES DA REVISÃO

Matéria-prima	Valores finais em Novembro/2019	Valores projetados em Dezembro/2019	Variação (Dezembro - Novembro)	
	(leite entregue em Novembro a ser pago em Dezembro)	(leite entregue em Dezembro a ser pago em Janeiro)	Em valor	Em %
Leite PADRÃO (R\$/Litro)	1,1145	1,1462	0,0317	2,84%

## VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE) - APÓS A REVISÃO

POSTO PROPRIEDADE\* - NOVEMBRO e DEZEMBRO/2019 - APÓS A REVISÃO

Matéria-prima	Valores finais Novembro/2019	Valores projetados Dezembro/2019	Variação (Dezembro - Novembro)	
	(leite entregue em Novembro a ser pago em Dezembro)	(leite entregue em Dezembro a ser pago em Janeiro)	Em valor	Em %
Leite PADRÃO (R\$/Litro)	1,2459	1,2742	0,0283	2,27%

Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de dezembro de 2019 é de **R\$ 2,3721/litro**.

A Resolução 12/2019 completa está disponível no site [conseleitepr.com.br](http://conseleitepr.com.br).

# Gado vivo como alternativa

Pecuarista de Jataizinho, no Norte do Paraná, aposta na venda de bovinos vivos ao exterior como forma de diversificar seus negócios e garantir bons rendimentos na arroba

Texto: Antonio C. Senkovski | Fotos: William Goldbach

O Paraná é uma referência internacional em várias atividades agrícolas, mas na bovinocultura ocupa um papel tímido em relação a outros Estados brasileiros. Mesmo assim, um produtor de Jataizinho, no Norte, comprovou que o território paranaense pode entrar firme em uma atividade que até então desconhecida da maioria dos pecuaristas locais. Trata-se da exportação de bovinos vivos (ver números na página 6). Cumprindo-se corretamente as exigências legais, José Soares Cardoso Neto conta que é possível diversificar compradores, garantir estabilidade de contratos e ter uma lucratividade interessante e em dólar.

O local que Neto preparou para ser o ponto de partida do gado vivo ao exterior fica em Jataizinho, no Norte do Paraná. A Fazenda São José possui 1,6 mil hectares, sendo 960 destinados à agricultura. A função principal da área cultivada é a produção de alimentos para os próprios bovinos. Dentro dessa propriedade, apenas cerca de 10 hectares abrigam a parte destinada ao manejo com os animais. O confinamento, como conta o produtor, tem capacidade para 6 mil bezerros ou 4 mil bois gordos.

O pecuarista conseguiu mandar a primeira carga, de 3.780 cabeças, em julho de 2019, para a Turquia. A operação foi realizada em uma parceria com a empresa italiana Euro. A princípio, esse embarque seria realizado via Terminal Portuário Ponta do Félix (TPPF), em Antonina, no

Litoral do Paraná. Devido a uma ação (ver mais no box da página 7) do Ministério Público do Paraná (MP-PR), no entanto, houve a necessidade de realocação do embarque para o terminal de São Sebastião, em São Paulo. A estimativa é que a mudança tenha causado custos extras na casa de R\$ 1 milhão.

Neto relata que essa situação afastou do Brasil a empresa italiana parceira nesse embarque. A companhia europeia já tinha sinalizado a intenção de firmar vários outros contratos. O pecuarista, no entanto, compartilha que a lucratividade no envio de gado ao exterior é interessante. Isso, então, motivou-o a abrir uma exportadora para ele mesmo operar o negócio. “Cada navio que eu perdi com esse impasse representa uma perda de um lucro de aproximadamente R\$ 800 mil. Por isso, abri minha exportadora, chamada FMC 73. Já estou com contratos encaminhados para 2020 e para os próximos anos”, compartilha o produtor.

Para se ter ideia do impacto desse negócio na economia local, Neto lembra que para fazer o embarque dos animais, em julho, foram envolvidos, logo de cara, um total de 60 produtores rurais, que forneceram bovinos a ele para preparar o embarque. Além disso, 250 caminhões e seus respectivos motoristas precisaram ser contratados. Diretamente, trabalharam 50 funcionários, 12 veterinários, 20 técnicos de laboratório e 20 agentes portuários. “Conseguimos fazer



Pecuarista mostra o tipo de boi preferido dos compradores turcos: meio Nelore e meio Angus



José Soares Cardoso Neto enviou em julho de 2019 primeira carga de gado vivo saindo de Jataizinho, no Norte do Paraná, para a Turquia



*“O rebanho tem cruzamento 50% Angus e 50% nelore, o que dá mais rusticidade ao animal sem que haja perda na qualidade da carne”*

**José Soares Cardoso Neto, produtor de bovinos em Jataizinho, no Norte do Paraná**

todo o embarque das 18 horas até às 12 horas do dia seguinte (18 horas no total), o que é um ótimo resultado. Mas para as próximas vou fazer alguns ajustes e devo melhorar em ao menos 4 horas esse tempo”, projeta.

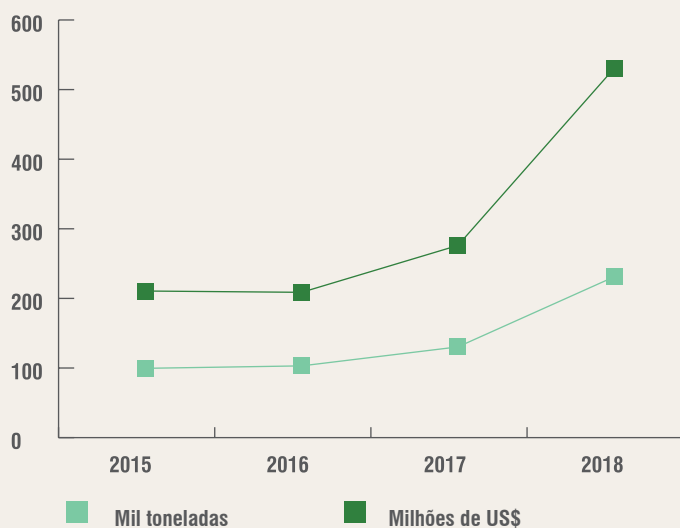
### **Processo de exportação**

A Fazenda São José é um local diferenciado, afinal tem todas as licenças e autorizações para ser o que se denomina Estabelecimento de Pré-Embarque (EPE).

## A exportação de gado vivo pelo Brasil

Veja a quantidade de bovinos vivos encaminhados ao exterior, o quanto isso rende em dólares e quais os principais destinos do produto brasileiro

Exportação de bovinos vivos – Brasil



Fonte: Agrostat  
Infografia: Sistema FAEP/SENAR-PR

Mil toneladas

149,76

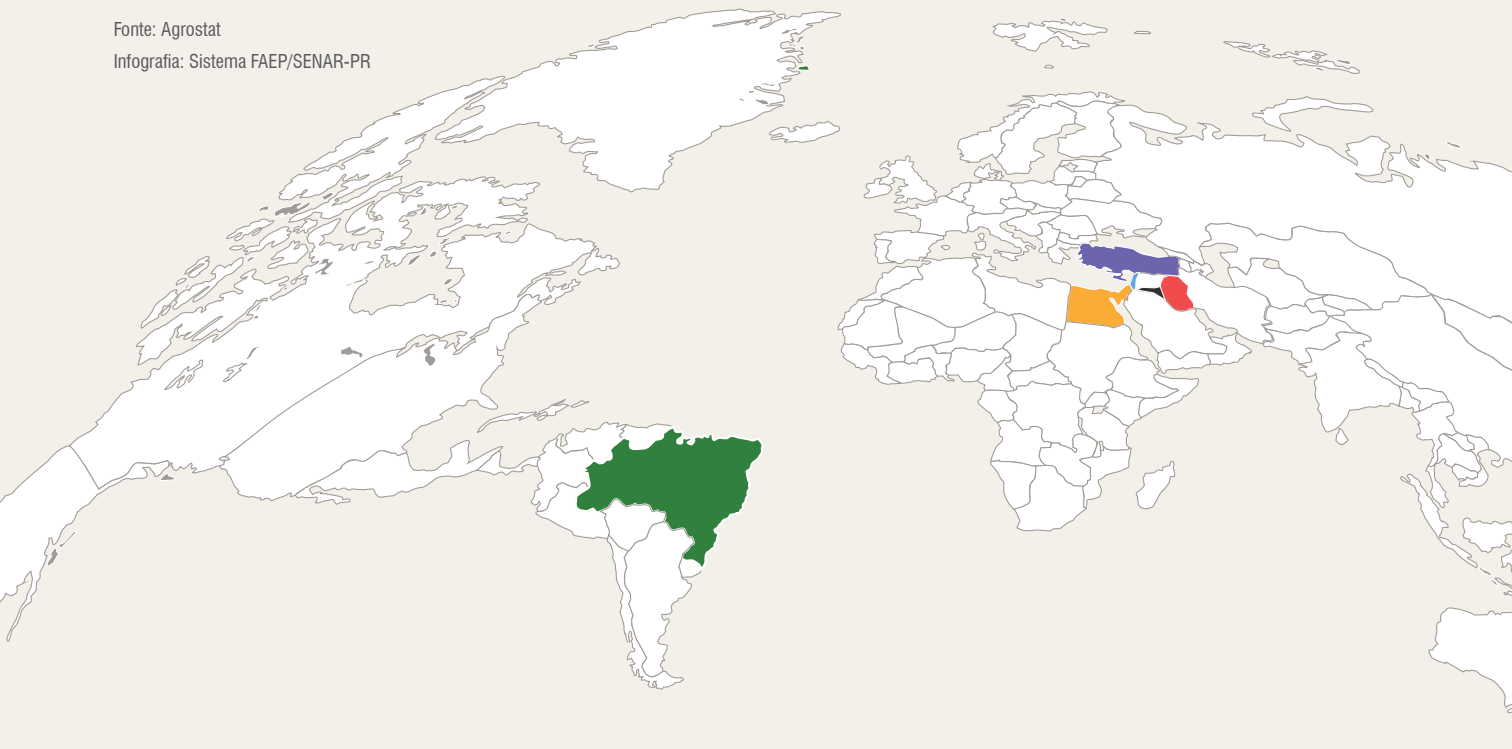
27,0

25,3

16,1

12,3

Principais destinos em 2018



É o único local no Paraná que possui essa possibilidade, obtida a partir do cumprimento de várias exigências do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). “Quando está ativo, o EPE se torna um espaço federa-

tivo, ou seja, da União. Então há vários procedimentos para serem cumpridos, como entrada controlada, necessidade de os veículos passarem pelo arco de desinfecção, piquete de isolamento, escritório para técnicos agropecuários do

Mapa. Enfim, diversas exigências que aqui são todas cumpridas”, compartilha Marcos Penha Garcia, médico veterinário que trabalha na propriedade.

O processo de exportação cumpre, basicamente, cinco passos. Primeiro,

Milhões de US\$

375,7

45,7

54,3

29,47

24,00



é fechado o contrato em si, que define que tipo de animais o comprador quer, em geral cerca de dois meses antes do embarque. Depois disso, é preciso que o exportador defina os bovinos que vão atender a esse pedido, seja de rebanho

## Impasse na exportação via Antonina

O embarque da carga saindo do EPE de Jataizinho, em julho, estava programado para ocorrer em Antonina, no Litoral do Paraná. No entanto, após uma recomendação da 2ª Promotoria de Justiça de Antonina e o Núcleo de Paranaguá e do Grupo de Atuação Especializada em Meio Ambiente, Habitação e Urbanismo (Gaema), na época, o embarque ficou suspenso. Como havia necessidade de embarcar logo os animais, pois os caminhões já estavam na fazenda esperando o procedimento, uma medida de emergência foi tomada e a carga deslocada para o Terminal de São Sebastião, no interior de São Paulo.

O MP-PR, via assessoria de imprensa, informou que a recomendação do Gaema e da Promotoria de Justiça diz respeito especificamente sobre a situação do Porto de Antonina e enviou o documento na qual consta essa recomendação. O material traz ponderações ao longo do texto sobre a operação de embarque

e finaliza com uma recomendação especificamente a funcionários do Instituto Ambiental do Paraná (IAP) no sentido de anulação de autorização da exportação de gado vivo pelo local.

O Instituto Ambiental do Paraná (IAP), responsável por emitir a autorização ambiental para a operação do embarque de gado vivo no Terminal de Ponta do Félix, também foi contatado para responder sobre como está a situação do porto hoje. A reportagem pediu esclarecimentos a respeito da possibilidade de realização de embarques de gado vivo pelo terminal paranaense. Até o fechamento desta reportagem, não houve retorno do órgão governamental.

A assessoria de imprensa do Terminal Ponta do Félix, por sua vez, informou que o embarque de gado vivo está no escopo de serviços prestados pelo local. Em termos de estrutura, ainda segundo a assessoria, há condições de realizar a operação dentro de todas as normas e exigências previstas, inclusive com a anuência dos respectivos órgãos responsáveis pela regulamentação da área.

próprio ou adquiridos de outros pecuaristas. Definido o rebanho a ser enviado, é preciso que os animais destinados ao embarque fiquem em quarentena no EPE, por pelo menos 21 dias. Depois disso, então, o gado é levado em caminhões ao porto e, em sequência, em navios, ambos os meios de transporte equipados com mecanismos que garantem integridade física, sanidade e bem-estar animal. A viagem de navio costuma durar de 16 a 21 dias até a entrega.

## Negócio tem futuro?

O presidente da Associação Brasileira de Exportadores de Animais Vivos (Abreav), Ricardo Barbosa, projeta que enviar bovinos ao exterior é um caminho sem volta. “O mercado internacional de gado vivo existe há

50 anos, o Brasil é um dos players do negócio que é diferente do mercado da carne. Carne e boi vivo não são conflitantes porque a economia da exportação de gado vivo é inelástica, o comprador vai comprar independentemente do preço”, defende.

Entrar nesse mercado, como comenta Barbosa, não é algo tão simples. Mas, segundo ele, é um esforço que vale a pena. “O principal conselho que dou a quem quer entrar na atividade é que o produtor contrate um profissional especializado para poder ajudar na estruturação da fazenda e na administração e gerenciamento adequado da documentação. Não é simples. É difícil você ter a certificação do Mapa. Então se o produtor for bem orientado, a chance de ele ganhar dinheiro na atividade é maior”, recomenda.



Confinamento ocupa cerca de 10 hectares e tem capacidade para 6 mil bezerros ou 4 mil bois gordos

## Mercado crescente

A Turquia é o país que mais importa gado vivo do Brasil (ver números do setor na página 6). Nesta entrevista, Luiz Alberto Cesar, cônsul da Turquia na região Sul do Brasil, conta como os produtores paranaenses e de outros Estados podem se beneficiar desse filão.

### Qual sua contribuição no envio de gado vivo do Brasil para a Turquia?

O meu papel como cônsul é fomentar as relações bilaterais entre Brasil e Turquia. Iniciei mostrando que essa é uma demanda recorrente e falando para que os produtores se atentassem a isso. A maior parte dos produtores era preconceituosa com esse tema, tinha dúvidas sobre se é seguro e se pagam bem.

### E é seguro?

Sem dúvida, são grandes empresas que compram e inclusive pagam parte adiantado. Tem recorrência e um valor sempre atrelado ao dólar.

### Por que a Turquia prefere o gado vivo?

São alguns motivos, mas o principal é que o país não consegue ter capacidade de criação, mas tem a necessidade consumo. Além disso, a Turquia tem a maior parte da população islâmica, ou seja, o abate deve seguir o método *Halal*. Outra coisa é que quando começaram a comprar animais vivos, eles perceberam mais um negó-

cio e uma oportunidade de manter os frigoríficos do país em atividade.

### Há uma certa visão negativa sobre a viagem dos animais. Como isso funciona?

Já vivemos uma época em que não tínhamos controle dessa parte, mas isso é página virada. Hoje, posso afirmar que o cuidado em si com os animais nos navios é quase que um “cruzeiro”. Há uma estrutura e protocolos pensados para não ter nenhum problema mesmo. É feito tudo com muito cuidado.

### É possível que outros produtores se interessem em entrar no ramo. Existe demanda para mais pessoas ganharem dinheiro com isso?

Existe e é crescente. Para quem quer entrar nesse negócio, recomendo focar na qualidade do produto acima de qualquer coisa e estudar muito, pois o mundo hoje é interconectado. As vezes o produtor foca no próprio território e não percebe que a produção dele pode ser muito lucrativa também para o exterior. Basta abrir os olhos para o mundo.



# Entre a escola e a profissão

Formaturas do Programa AAJ, do SENAR-PR, marcam encerramento das atividades em 2019



Com diploma na mão, aprendizes de Tapejara/Moreira Sales comemoram formatura

Entre os meses de outubro e dezembro ocorreram as cerimônias de encerramento das 15 turmas do programa Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ), do SENAR-PR, realizadas ao longo de 2019. As atividades ocorreram nas usinas do grupo Santa Terezinha localizadas nos municípios de Iguatemi, Paranacity, Ivaté/Umuarama, Tapejara/Moreira Sales, Cidade Gaúcha, Rondon e Terra Rica; e também nas empresas Granja Real, em Pato Branco, e Ipê Agropecuária, em Luiziana. A turma do AAJ na Globoaves, em Cascavel, finaliza as atividades apenas em 2020.

Voltado a jovens entre 14 e 24 anos, conforme estabelece a Lei 10097/00, conhecida como Lei do Menor Aprendiz, o AAJ prepara as novas gerações do campo para o mercado de trabalho. Para isso, o programa leva esse público para dentro de um ambiente produtivo, para que aprendam, na prática, uma competência profissional. O resultado é bastante positivo, em média, 70% dos aprendizes acabam contratados ao final do programa.

É o caso do jovem Giuseppe Salvatore Napoli, 18 anos, que realizou o AAJ na usina de Rondon, na região Noroeste. "Eu pensava em entrar numa faculdade, mas não sabia qual curso fazer. No AAJ tive contato com a parte de mecânica e acabei me identificando. É um programa muito bom, além da chance de aprender na prática. E ainda, a gente é remunerado

por isso. É uma oportunidade única para muitos jovens", afirma o estudante, que decidiu prestar vestibular para o curso de engenharia mecânica após a experiência.

O AAJ tem duração entre 800 a 1,2 mil horas, dependendo da atividade da empresa em que é realizado, sendo sempre metade da carga horária destinada à prática profissional. O programa é dividido em três fases. A primeira é o Núcleo Básico no qual os participantes desenvolvem competências comportamentais (gestão de pessoas, comunicação, liderança, cidadania, etc.). Na sequência vem o Núcleo Específico, no qual os aprendizes abordam os conteúdos voltados à atividade profissional que irão desenvolver. No caso das usinas, a mecânica e a manutenção de tratores e máquinas. A terceira fase é a Prática Profissional, que, no caso das empresas do Grupo Santa Terezinha, ocorre nas oficinas das usinas. É nesta etapa que os aprendizes irão colocar a mão na massa e aprender na prática uma atividade produtiva.

Ao longo deste processo, os alunos do AAJ passam por diversos departamentos (borracharia, elétrica de caminhões, administrativo, etc.). Quando se identificam com algum, eles se aprofundam naquela atividade. Esta estrutura serve não apenas para fazer com que o aluno encontre sua vocação, mas que tenha conhecimento do processo produtivo como um todo.

## Apadrinhamento

Quando o aprendiz se fixa em um departamento, entra em cena a figura do “padrinho”, profissional da empresa que irá ensinar ao jovem aquela atividade, acompanhando-o ao longo de todo processo. Cada aluno do AAJ tem um padrinho designado.

No caso de Napoli, seu padrinho foi um funcionário do setor de tornearia da Usina, que ensinou, além do ofício, questões práticas de como se portar em um ambiente profissional, no que tange à responsabilidade e à seriedade da função.

“Vejo que a maior dificuldade dos aprendizes é se adaptar às regras de uma empresa. Como a usina é uma empresa grande, ela tem procedimentos internos muito taxativos. Questão de rotina, ponto, uso do EPI, acaba sendo tudo novidade para eles”, observa Marcio Saldeira, encarregado de treinamento na usina de Rondon.

Segundo o profissional, é visível a transformação por que passam os jovens que iniciam o programa. “Existe um crescimento muito grande desses jovens, no que se refere à responsabilidade, seriedade. Esse momento da oportunidade do primeiro emprego fica marcado na vida de cada um deles”, avalia.

## Ingresso

Para participar do AAJ, é obrigatório que o jovem esteja frequentando as aulas, ou que já tenha concluído o Ensino Médio. Desta forma o programa ocorre no contraturno escolar. “É obrigatório estar estudando”, sentencia a instrutora do SENAR-PR, Marlene Fátima Calzavara, que ministra aulas no AAJ.

“O programa também contribui para a vida escolar. Antes de entrar na empresa o jovem não é cobrado, mas quando passa a fazer parte do programa tem que se adequar às responsabilidades da vida profissional. Então ocorre um amadurecimento muito grande e isso repercute na sala de aula”, avalia a instrutora.

Segundo a pedagoga do SENAR-PR e responsável pelo AAJ, Regiane Hornung, nestes dez anos de existência do programa, as empresas perceberam a importância da iniciativa. “O jovem hoje está desprovido de competências, habilidades e atitudes. No AAJ, ele passa por uma transformação. Isso é possível porque o nosso programa tem dois diferenciais muito importantes: a metodologia e as parcerias que são desenvolvidas com as empresas”, afirma.

Essa percepção pode explicar a evolução da iniciativa que vem ganhando corpo a cada ano que passa. Desde 2010, primeiro ano, quase 1,5 mil jovens já concluíram o programa. Para 2020, a expectativa é de continuar neste caminho. “Estão previstas mais turmas para o ano que vem”, adianta Regiane.



Cidade Gaúcha



Ivaté e Umuarama



Luziania - Agropecuária Ipê



Paranacity

# Na palma da mão



Pato Branco - Granja Real



Rondon



Iguatemi



Terra Rica



## Notificações e WhatsApp

O aplicativo Sistema FAEP conta com duas novidades. Uma é o novo sistema de notificações *push*. Com ele, o usuário recebe informações importantes (como notícias de última hora, abertura de inscrições dos cursos do SENAR-PR e muito mais), mesmo com o aplicativo fechado.

A outra novidade é o uso do *WhatsApp* que substitui o antigo Fale Conosco (funcionamento por envio de e-mails). Esta atualização tem o objetivo de aproximar ainda mais os usuários à equipe de desenvolvimento do *app*, para que ela tenha *feedbacks* instantâneos do que precisa ser aprimorado e entender melhor o perfil do seu público.

O aplicativo do Sistema FAEP é atualizado quinzenalmente com melhorias para tornar a experiência cada vez mais agradável e útil.

Para mais informações ou envio de sugestões, basta digitar no navegador do celular ou *desktop* o endereço:

[app.sistemafaep.br](http://app.sistemafaep.br)

# Parcerias e diversificação para enfrentar as adversidades

Estratégias do Sindicato de Cianorte estão afinadas com as diretrizes do Programa de Sustentabilidade Sindical, do Sistema FAEP/SENAR-PR

Por Felipe Aníbal



Prestação de serviços é um dos alicerces que permitiu ao sindicato rural aumentar o número de sócios em 50% no último ano

O fim da contribuição sindical obrigatória – efetivado com a aprovação da Reforma Trabalhista, em novembro de 2017 – provocou uma revolução administrativa no Sindicato Rural de Cianorte, no Norte do Paraná. A entidade, que já vinha modernizando sua gestão ao longo dos últimos anos, percebeu que, para sobreviver aos novos tempos, precisaria avançar ainda mais, a ponto de ser imprescindível ao produtor rural. Afinada com o Programa de Sustentabilidade Sindical, do Sistema FAEP/SENAR-PR, a unidade sindical apostou em parcerias e na ampliação dos serviços. De quebra, a direção vem usando a criatividade para cortar gastos e criar novas fontes de receita.

Um dos pontos decisivos para a nova fase do Sindicato foi a unificação administrativa com a Associação dos Avicultores de Cianorte (Avic), ocorrida já no ano passado. Agora, ambas as entidades compartilham as mesmas estruturas e o mesmo qua-

dro de funcionários, além de atuarem juntas na oferta de uma carteira de serviços conjunta aos associados. Paralelamente, o Sindicato e a Avic fizeram convênios com mais de 40 empresas, criando um clube de vantagens, que já congrega de postos de gasolina e lojas de implementos agrícolas a clínicas médicas e restaurantes. Quando o associado faz compras nos estabelecimentos parceiros, ganha descontos especiais pré-definidos.

“Eu vejo um futuro muito promissor. Quando caiu a contribuição sindical obrigatória, muita gente achou que era o fim. Tinha muita gente acomodada. A gente viu que não podia ficar parado. Nós construímos muitas coisas depois disso”, ressalta o presidente do Sindicato Rural de Cianorte, Domingos Vela. “Sabíamos que se uníssemos nossas forças, conseguiríamos mais associados. É uma parceria em que todos ganham”, avaliou o presidente da Avic, José Carlos Spoladore.

Em outro ponto, o Sindicato dispõe de uma patrulha rural, que começou a ser montada em 2017 – quando a entidade investiu R\$ 350 mil na aquisição de uma pá-carregadeira. De lá para cá, a frota aumentou, com outras máquinas cedidas pela prefeitura, em regime de comodato. Todos os veículos podem ser alugados por associados do Sindicato e da Avic por preços bem abaixo dos praticados pelo mercado.

Antes disso, o Sindicato já vinha investindo na expansão da estrutura. Construiu uma cozinha industrial e uma sala de treinamento, espaços onde são realizados cursos oferecidos pelo SENAR-PR. Além disso, a entidade investiu em um salão de eventos com quase 300 lugares, hoje uma das fontes de renda da instituição, afinal, a agenda está preenchida por jantares, casamentos, formaturas e outras cerimônias.

Por outro lado, a entidade percebeu que era preciso cortar gastos. Para isso, aportou R\$ 70 mil na compra de 67 painéis fotovoltaicos. Com a energia solar, o Sindicato está economizando R\$ 2,7 mil por mês, eliminando a conta de luz. “Em dois anos, o que economizamos vai ter pago o investimento. A partir disso, toda essa economia será renda”, define o contador do Sindicato, Renan Perussi de Matos.



*“Eu vejo um futuro muito promissor. A gente viu que não podia ficar parado. Nós construímos muitas coisas depois disso”*

*Domingos Vela, presidente do Sindicato Rural de Cianorte*

*“Nós temos uma gama tão grande de serviços, que tudo que o produtor rural precisa, encontra aqui”*

**Renan Perussi de Matos,  
contador do Sindicato**

## Serviços

O Sindicato Rural de Cianorte também vem atuando forte na prestação de serviços. Segundo o presidente, hoje, a entidade atua como um escritório de contabilidade, mas com uma diferença: a especialização no setor rural. Todos os funcionários passam por capacitação constante, com suporte da FAEP. Assim, a equipe está atualizada a todas as mudanças na legislação e apta a atender com segurança aos associados. Outro detalhe é a carteira de serviços, que abrange mais de 30 itens, que vão da emissão de certidões e de cadastros, a contratos e folhas de pagamento.

“Nós temos uma gama tão grande de serviços, que tudo que o produtor rural precisa, encontra aqui. Ele não precisa fazer uma parte num escritório, outra parte em outro. Ele faz tudo aqui”, definiu Vela. “Por meio da FAEP, a gente tem todo um treinamento, em serviços como ITR [Imposto Territorial Rural], CAR [Cadastro Ambiental Rural], e-Social... Todos os nossos funcionários estão capacitados para prestar o melhor serviço”, acrescentou Perussi de Matos.

Além do extenso catálogo, o Sindicato oferece condições bastante favoráveis aos associados. Parte dos serviços é gratuita. Os que são cobrados têm valores subsidiados e, logo, custam menos que em escritórios de contabilidade comuns. “Muitos, como o ITR, são [prestados a] custo-zero. Os que não são custo-zero são bem mais acessíveis. Eu mesmo faço minha folha de pagamento inteira aqui”, diz Spoladore.

Por tudo isso, em menos de um ano, o número de produtores rurais sindicalizados aumentou quase 55%: saltou de 92, em 2018, para 142, neste ano. Parte deste salto também se deve ao fato de o sindicato estar apostando mais em divulgação, por meio de redes sociais e grupos de WhatsApp. Além disso, funcionários e diretores têm feito um “corpo a corpo” com produtores que ainda não se associaram. Todo esse esclarecimento sobre o que a entidade oferece têm atraído mais gente.

“Eu não era associado, até então, por falta de conhecimento. A gente não tinha informações do que era o sindicato, do que era o Sistema FAEP/SENAR-PR e do bem que eles podem proporcionar ao produtor rural. Agora, passamos a usufruir de tudo isso”, diz o produtor rural Diener Gonçalves Santana.



Energia solar: ajuda na economia com a conta de luz

## São Miguel do Iguçu também investe para se livrar da conta de luz

O Sindicato Rural de São Miguel do Iguçu, no Oeste do Paraná, também deu adeus à conta de luz. Há dois meses, a entidade instalou um conjunto de painéis fotovoltaicos, que captam a luz solar, transformando-a em energia elétrica. O investimento ficou em torno de R\$ 24 mil. “Agora, nós estamos economizando R\$ 600 por mês. Em três anos e meio, devemos cobrir o custo dos painéis. A partir de então, será um gasto que teremos cortado”, diz o presidente do sindicato, José Carlos Colombari.

Segundo o líder, a instalação da nova estrutura para cortar despesas foi definida em convergência com o Programa de Sustentabilidade Sindical do Sistema FAEP/SENAR-PR. Com o planejamento feito e cumprido à risca, o Sindicato se tornou autossuficiente, com mais de 210 associados ativos, recolhendo anuidade. “De dois anos para cá, a gente ampliou a prestação de serviços e fez uma revisão nos custos. Hoje, conquistamos nossa sustentabilidade e as perspectivas são muito boas”, afirma.



Sede moderna para receber os associados

# Mais de 30

serviços são oferecidos pelo Sindicato de Cianorte, sendo parte gratuita e outros com valores subsidiados

# 55%

É o aumento no número de produtores rurais sindicalizados em 2019



Patrulha rural: associados podem alugar máquinas a preços acessíveis



Salão de eventos gera renda extra para a entidade

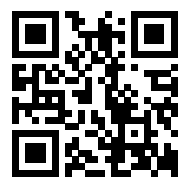


**CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA**

**É fácil!**

• Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.

• Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site [sistemafaep.br](http://sistemafaep.br)



# Símbolo universal do Natal

A Árvore de Natal tem origem nos povos antigos. Hoje, montar o adereço é uma tradição em praticamente todos os países do mundo

O costume de enfeitar árvores é mais antigo que o próprio Natal. Já antes de Cristo praticamente todas as culturas e religiões pagãs usavam enfeites em árvores para celebrarem a fertilidade da natureza. Os romanos adornavam as árvores em honra de Saturno, que era o seu Deus da agricultura. No Egito era hábito, no solstício de Inverno, trazer ramos verdes para dentro das suas casas, como forma de celebrarem a vitória da vida sobre a morte. Os druidas Celtas, em épocas festivas, decoravam os carvalhos com maçãs douradas.

Os primeiros registos da adoção da árvore de Natal pelo cristianismo surgem do Norte da Europa, no começo do século XVI. Embora, fatos indicam que já era uma tradição vinda da época medieval. O primeiro uso documentado de uma árvore nas celebrações de Natal e Ano Novo foi na praça da cidade de Riga, capital da Letônia, no ano de 1510. Nessa praça, existe uma placa dizendo que aquela foi a primeira árvore de Ano Novo, sendo que a frase está traduzida em oito idiomas.

Outro registo é de uma pintura da Alemanha em 1521, que mostra uma árvore sendo levada pelas ruas com um homem montado num cavalo atrás dela. O homem está vestido como um bispo, possivelmente representando São Nicolau (santo que é relacionado com a inspiração para o Papai Noel).

Há também um registo de uma pequena árvore em Bremen, na Alemanha, em 1570. Ela era descrita como uma árvore decorada com “maçãs, nozes, tâmaras, pretzels e flores de papel”, que era exibida numa casa aliança (ponto de encontro de uma sociedade de homens de negócio na cidade).

No antigo calendário cristão, o dia 24 de dezembro era dedicado a Adão e Eva e a sua história costumava ser encenada nas igrejas. Como representação do paraíso era usada uma árvore carregada de frutos. Então, os cristãos passaram a adotar o hábito de montar essa alegoria em suas casas com árvores que, com o passar dos tempos, foram ficando cada vez mais decoradas. As estrelas simbolizando a Estrela de Belém, as velas a luz de Cristo e as rosas em homenagem à Virgem Maria.

Durante os séculos XVII e XVIII este hábito tornou-se tão popular entre os povos germânicos, que passaram a atribuir a criação da árvore de Natal ao seu congêner Martinus Luter, (Martinho Lutero, em português), fundador do protestantismo. Segundo a lenda germânica, Lutero ao passear durante uma noite limpa pela floresta, observou o efeito das estrelas no topo das árvores. Com essa imagem, ele, junto com sua família, montou uma árvore com uma estrela no topo e decorada com velas.





Mas foi só durante o século XIX que a árvore de Natal começou a se difundir pelo resto do mundo, muito graças à contribuição da monarquia britânica. O príncipe Alberto, o marido de origem alemã da rainha Vitória, montou uma Árvore de Natal no palácio real britânico. Na época, a fotografia da família real junto à árvore foi publicada na revista “Illustrated London News”, no Natal de 1846.

No entanto, como o uso de árvores adornadas tem origem pagã, a adoção da Árvore de Natal foi muito mais rápida nos países nórdicos e no mundo anglo-saxónico. Já nos países católicos, como Portugal, a Árvore de Natal foi ganhando aceitação muito lentamente, pois a tradição de Natal eram os presépios, como única decoração da sua celebração.

Somente a partir de meados do século XX que a Árvore de Natal começou a ser mais aceita em Portugal. Até então, era pouco popular nas cidades e completamente ignorada nas zonas rurais. Mas o tempo não parou e o costume começou a enraizar-se ao ponto de, atualmente, já fazer parte da tradição natalícia portuguesa.

As bolas que enfeitam as árvores de Natal foram criadas em 1847 por um soprador de vidro de Lauscha, na Alemanha.

Esse enfeite passou, então, a ser produzido de diferentes formas e tamanhos. Com o tempo, outros enfeites foram acrescentados na decoração da árvore de Natal. Um deles é a estrela, que simboliza a estrela de Belém, uma referência, entre os cristãos, ao nascimento de Jesus.

## Tempos modernos

No Brasil, a tradição é montar a árvore de natal no quarto domingo antes do Natal, isto é, no início do advento. Em Portugal, as árvores começam a ser montadas no dia 8 de dezembro, o Dia da Imaculada Conceição. Nos Estados Unidos há o costume de preparar a árvore de Natal logo após o Dia de Ação de Graças, que acontece na 4ª quinta-feira do mês de novembro.

A tradição orienta não montar a árvore de Natal de uma só vez, mas aos poucos. A partir do dia 17 de dezembro os preparativos finais devem ser feitos, para a árvore ficar completa para o dia 24 de dezembro, véspera de Natal.

Tradicionalmente, a árvore de Natal é desmontada no dia 6 de janeiro, Dia de Reis. Esse é o dia em que os reis magos chegaram à Belém depois do nascimento de Jesus Cristo.



# Todos os caminhos levam à soja

Para o Brasil se tornar a maior potência mundial na oleaginosa, paranaenses tiveram papel fundamental com desenvolvimento de técnicas de manejo, pesquisa e amor pela terra

Por Antonio C. Senkovski

A soja é o principal produto que faz o Brasil ser um grande “império” do agronegócio. Maior produtor e exportador do mundo, o grão brasileiro espalha empregos e riquezas por meio da agregação de valor em cadeias produtivas de proteína animal, biocombustíveis e também como uma valiosa *commodity*. Somente em 2018, o produto gerou 40,6 bilhões de dólares em divisas em vendas ao exterior (veja o gráfico na página 22).

Chegar a esse patamar de destaque global em produção e exportação, no entanto, exigiu um esforço digno de uma epopeia. A missão para adaptar uma planta vinda da Ásia, bastante exigente em termos de temperatura, solo,

exposição solar, umidade e uma série de outras variáveis, exigiu, sobretudo, persistência. Repetição até a perfeição por pesquisadores, produtores rurais, extensionistas, lideranças políticas e da iniciativa privada. Todos empenhados com um propósito comum, com a ciência como linha condutora. E nesse cenário, um dos principais terrenos de avanços foi o Paraná.

Uma das cenas mais emblemáticas dessa saga da soja no Brasil ocorreu no fim dos anos 1960. Mais exatamente em 1968, Franke Dijkstra, então com 27 anos, apostava, junto com a família, na produção em Carambeí, nos Campos Gerais. Somente por isso já podia ser considerado um agricultor ousado,



Richard e Franke Dijkstra: duas gerações que apostam na ciência para evoluir na atividade agrícola

## PR: protagonista em encarar desafios

Plantio direto e desenvolvimento de variedades, sem dúvida, são aspectos que foram cruciais para se formar a teia do agronegócio brasileiro atual, na qual todos os caminhos levam à soja. E, o Paraná teve um papel de suma importância. E mais do que isso, produtores do Estado, assim como catarinenses e gaúchos, também foram em boa parte responsáveis por levar conhecimento, infraestrutura e capital ao Centro-Oeste, na onda de migração ocorrida a partir do boom da soja nos anos 1970. A região onde fica o Mato Grosso é hoje maior produtora do grão no Brasil, com mais de 30 milhões de toneladas a cada safra.

Essas conquistas representam avanços que muitas vezes caem num certo esquecimento de sua relevância pela repetição ano após ano. O plantio direto, por exemplo, na visão do pesquisador Alvadi Antonio Balbinot Junior, da Embrapa Soja, representa uma economia gigantesca em combustível e mão de obra. Afinal, o sistema dispensa gradear, escarificar e/ou subsolar o solo o tempo todo. “Houve benefícios ambientais pela redução da erosão e o carregamento de sedimentos pela água. O custo de produ-

ção com máquinas e óleo diesel despencou, servindo de motivador para possibilitar o aumento do sistema de soja e milho segunda safra em larga escala”, enumera.

E como referência na produção e desenvolvimento científico em cima da soja, o Paraná também ocupa o protagonismo na proposição de soluções para os desafios atuais à cultura. “Mesmo aplicando o sistema de plantio direto, fundamental em condições tropicais e subtropicais, muitos produtores precisam aprimorar seus manejos nas propriedades rurais. Há que se manter a atenção para promover a manutenção e/ou o aumento de matéria orgânica na terra, ter uma cobertura de solo suficiente, promover uma diversidade biológica do solo e a rotação de culturas”, explica Balbinot.

A boa notícia, na leitura do pesquisador, é que o Paraná segue sendo um Estado diferenciado na busca pelo aprimoramento constante. “O agricultor paranaense é um empreendedor por natureza, que tenta sempre melhorar. No Paraná existe a vantagem do associativismo, do sistema cooperativista, instituições estaduais representativas muito fortes, um ambiente próprio para uma profusão de tecnologias e conhecimentos que servem para aprimorar sempre os sistemas produtivos”, avalia.

afinal, na época, o país não chegava a exportar 1 milhão de toneladas do produto. A produção, já estava em curso havia quase 10 anos, registrava bom desenvolvimento. O que não estava inspirando confiança era o solo. A chuva estava, literalmente, levando embora o patrimônio mais valioso para quem vive da agricultura: a terra.

“Estava muito claro que, se não houvesse uma solução para esse problema, não teria como minha família e eu permanecermos na terra”, lembra Dijkstra. “Eu queria continuar aqui, o lugar para onde minha família veio ao migrar da Holanda. Então comecei a pesquisar, fui aos Estados Unidos e lá descobri o caminho do plantio direto, que possibilitou

continuar a produção. Uma solução que mudou do dia para a noite a minha perspectiva de futuro”, revela.

Antes do plantio direto, os métodos de manejo dos produtores brasileiros seguiam os modelos europeus, de revirar a terra antes de cada semeadura, o que facilita a erosão. “Quando comecei a adotar o sistema do plantio direto, me chamaram de louco, diziam que eu ia quebrar. Eu sempre digo da importância de alguém para conversar, trocar ideias e ter embasamento científico. Tudo isso ajuda muito”, aconselha Dijkstra, lembrando de Manoel Pereira (Nono) e Herbert Bartz, outros produtores do Paraná fundamentais para propor e espalhar esse modelo de plantio.

## Este mar está para... soja

A soja chegou no Brasil no século XIX, mas somente a partir do século XX que ganhou espaço no Rio Grande do Sul. Primeiro, no meio do milho, com variedades vindas dos Estados Unidos, de áreas com latitudes parecidas com as do Brasil – só que no Hemisfério Norte. Com o passar do tempo, o grão foi ganhando cada vez mais importância. De acordo com o pesquisador Amélio Dallagnol, da Embrapa Soja, em Londrina, no Norte do Paraná, 1949 foi o primeiro ano em que o Brasil passou a constar nas estatísticas como exportador da oleaginosa – com 25 mil toneladas. Chegou nas 100 mil toneladas no ano seguinte e passou a 200 mil na década de

1960. A marca de 1 milhão de toneladas ocorreu no início dos anos 1970.

Até então, a expansão da oleaginosa no país ocorria bem, mas como se fosse rio acima. Crescia, é verdade, porém num ritmo diferente do que estava prestes a acontecer com uma mudança importante nos rumos dessa corrente. E tudo por causa de um peixe. “Em meados dos anos 1970, a produção de soja explodiu e as exportações passaram das 15 milhões de toneladas em 1979. A principal razão estava na necessidade de matéria prima para a produção de ração, destinada à engorda de animais. Até então, a ração tinha como fonte de proteína, principalmente, a farinha de peixe, feita com a anchova, espécie abundante na costa do Peru e que, de uma hora para outra, desapareceu. Qual era a outra fonte importante de proteína que servia ao mesmo propósito? A soja”, conta Dallagnol.

Claro, o pesquisador aponta também outros fatores que influenciaram na explosão da soja como, por exemplo, a queda na produção de grãos na ex-União Soviética e na China, na época. Ainda, incentivos fiscais aos produtores de trigo da região Sul, que no verão usavam as mesmas áreas e equipamentos para plantar soja.

Mas o que realmente fez a diferença para que ocorresse um crescimento sustentável da soja foi a ponta da produção, como resposta à maior demanda. E nesse sentido, sem dúvida, a diferença esteve na ciência. Aqui, mais uma vez, o Paraná ocupou um papel de protagonista, com o trabalho principalmente do Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar), fundado em 1972, e, mais tarde, da Embrapa Soja, fundada em 1975.

## O “pai da soja” no Brasil

Voltando à história, com a explosão do preço da soja nos anos 1970, o valor da terra também registrou um salto, praticamente inviabilizando a compra de áreas mecanizáveis nos três Estados do Sul. Num primeiro momento, com a soja dos Estados Unidos sendo plantada no Sul, o Paraná e partes do Mato Grosso do Sul e de São Paulo eram o máximo “para cima” onde era possível ter soja no Brasil.

## Uma viagem pela soja

Confira alguns fatos e números importantes que refletem a trajetória e a importância da oleaginosa para a humanidade

### Mundo

- Cultivada com fins comerciais desde **5000 a.C.**, na China
- Chegou à Europa e aos Estados Unidos experimentalmente nos anos **1700**
- Soja ganha expressão comercial na segunda década do **século XX**, nos Estados Unidos, com sua exploração como forrageira ou adubo verde, e somente depois como grão.

### Brasil

- No Brasil, o primeiro registro de plantio ocorreu na Bahia, pela Faculdade de Agronomia de Cruz das Almas, em **1882**  
A primeira instituição a produzir sementes comerciais foi o Instituto Agrônomo de Campinas (IAC-SP), a partir de **1891**



- Êxito com a soja no Brasil foi alcançado somente quando foi introduzida no Rio Grande do Sul, a partir da década de **1920**
- Trajetória de crescimento do cultivo da soja no Brasil teve início nos anos **1960**, quando houve incentivo ao cultivo de trigo no Rio Grande do Sul e a soja fazia do sistema como cultura para compor uma boa rotação de cultura.

## Paraná

- Soja explode no Paraná e em outros Estados, principalmente pela escassez de um peixe, a anchova. Ela era usada como componente de rações animais e praticamente desapareceu, forçando a utilização de um substituto: a soja.
- Com famílias numerosas em terras gaúchas, muitas pessoas saíram do Rio Grande do Sul para o Paraná (Sudoeste e Oeste, principalmente) e outros locais do Centro-Oeste para abrir novas áreas e produzir alimentos, principalmente soja.
- Pela sua localização em termos de latitude, pesquisas desenvolvidas no Paraná a partir dos anos **1970** contribuíram para a criação de variedades que puderam ser levadas a outras regiões do Brasil.
- Paranaenses implantaram o plantio direto, tecnologia que promoveu inúmeros benefícios, como conservação de solos e economia de combustível e de outros recursos.
- O boom de **1960 a 2018** no Brasil
  - + 14.668% em área cultivada
  - + 41.697% em produção

Fonte: A Saga da Soja: De 1050 a.C a 2050 d.C, de Decio Luiz Gazzoni e Amélio Dallagnol - Embrapa





## A soja hoje

Veja alguns números que demonstram o quanto a oleaginosa possui um papel fundamental no Paraná e no Brasil atualmente

### Número de produtores

Paraná: 84.499

Brasil: 235.766

### Área plantada

Paraná: 5,43 milhões de hectares

Brasil: 35,8 milhões de hectares

VBP do PR com a soja: R\$ 25,03 bilhões

VBP do Brasil com a soja: R\$ 148,6 bilhões

### Exportações de soja pelo Brasil:

101,3 milhões de toneladas / US\$ 40,6 bilhões

Exportações do agronegócio brasileiro: US\$ 101,1 bilhões

\* Dados referentes ao ano de 2018

Fonte: IBGE | Elaboração DTE/FAEP

Infografia: Sistema FAEP/SENAR-PR



Na época, as instituições de pesquisa paranaenses, assim como outras espalhadas pelo Brasil, foram fundamentais no desenvolvimento de variedades de soja que pudessem se adaptar a regiões mais ao Norte, em especial o Centro-Oeste. Esses milhares de pesquisadores envolvidos com o trabalho de seleção e melhoria genética no país são os grandes responsáveis pela possibilidade de plantar oleaginosa do Oiapoque ao Chuí, os extremos do país.

Nesse ponto, o pesquisador Romeu Kiihl, que atuou no Iapar e na Embrapa, ganhou o reconhecimento da cadeia produtiva como o “pai da soja” no Brasil. Nos anos 1960, Kiihl foi aos Estados Unidos estudar com Edgar Hartwig, um dos maiores nomes de todos os tempos na pesquisa da oleaginosa. “Ele é considerado o pai da soja no Sul dos EUA, que até então era plantada somente mais ao Norte. Ele quem iniciou essa transição para menores latitudes e, em 1966, eu



Romeu Kiihl ganhou o apelido de “Pai da Soja” por ser um dos principais responsáveis por viabilizar o cultivo da planta em todo o território brasileiro

fui para lá. Tive um treinamento muito bom, que me mostrou a importância do fotoperiodismo [duração dos dias], do florescimento influenciado por isso na adaptação da soja nas várias latitudes”, recorda.

Em 1974, Kiihl, que trabalhava no interior de São Paulo, se mudou para o Paraná. Primeiro, atuou no Iapar, até 1978. Depois, na Embrapa Soja, onde seguiu até se aposentar e, posteriormente, atuar na empresa Tropical Melhoramento e Genética (TMG). “Na Embrapa, nós fizemos um sistema de seleção da soja para o Brasil inteiro, usando combinações de época de plantio. Então, por exemplo, para selecionar para o Nordeste, plantávamos entre 10 e 20 de setembro. Para selecionar para o Brasil Central, semeava ao redor de 10 de outubro. Quando selecionava para o Sul, era a partir de 15 de outubro. Todo esse material foi selecionado aqui em Londrina”, revela.



Por Ana Paula Kowalski  
Técnica  
DTE - Sistema FAEP/SENAR-PR

## Soja: uma trajetória de conquistas e desafios

O Paraná o segundo maior produtor de soja do país, mas essa marca está longe de ser pequena. A produção de soja paranaense é equivalente à de países inteiros, superada apenas por quatro dos maiores produtores do mundo.

Esses números impressionantes só foram conquistados com o trabalho de aprimoramento em cada elo da cadeia produtiva. Com esse objetivo comum de se tornar cada vez mais eficiente, nos últimos 10 anos, a produção aumentou em 64%.

Os programas de melhoramento genético foram cruciais, com a obtenção de variedades pertencentes a grupos de maturação mais precoce, de crescimento indeterminado, tolerantes à herbicida e resistente à pragas e doenças.

Por outro lado, a migração do plantio de milho para a segunda safra também foi crucial para o aumento da área de soja. A demanda crescente da China, cujo crescimento foi de 69% de 2009 a 2019, também impulsionou a produção.

Todos estes fatores permitiram a distribuição do cultivo em praticamente todo o Estado, mesmo com a diversidade de condições edafoclimáticas existente. De acordo com análise da Embrapa, o aumento da área cultivada ocorreu nas regiões de temperatura mais amena (clima Cfb), que é justamente o mais favorável ao desenvolvimento da cultura.

Hoje, há muitas frentes de atuação para a melhoria constante em todas as fases de produção, processamento e transporte dos grãos. Os maiores desafios, nesse sentido, estão na aposta contínua no aprimoramento e aplicação de técnicas de manejo, buscando manter a estabilidade da produção ao longo das safras, mitigando especialmente os efeitos do estresse hídrico sobre a cultura.

## Novos “plantios diretos” no forno

Uma prova de que os produtores do Paraná seguem se aperfeiçoando constantemente em alinhamento com a ciência está na procura dos cursos do SENAR-PR. Um dos mais requisitados nas últimas safras é o “Manejo Integrado de Pragas (MIP) na Soja”. No ciclo 2018/19 foram 43 turmas, contra apenas 18 na temporada 2016/17. A iniciativa promoveu economia de 55%, em média, no número de aplicações de inseticidas, o que ajudou na redução dos custos de produção.

Além do MIP, há tecnologias disponíveis aos produtores na área de Manejo Integrado de Doenças (MID) e Manejo Integrado de Plantas Daninhas (MIPD). A ideia, nos três, é avaliar quando pragas, doenças e plantas daninhas começam a causar danos financeiros que disparam o gatilho da necessidade de controle, seja com agroquímicos, produtos biológicos ou outras tecnologias.

Ainda, muitas pessoas têm a visão de que essas ferramentas são viáveis apenas em áreas pequenas. Essa percepção tornaria impossível esses manejos se espalharem para outros lugares do Brasil, como o Centro-Oeste, formado em sua maioria por grandes propriedades.

Mas a nova geração de produtores rurais paranaenses demonstra que não é bem assim. Richard Dijkstra, filho de Franke, está à frente da agricultura da propriedade da família, nos Campos Gerais. Nos mais de 1,2 mil hectares, ele aplica MIP, MID e MIPD no cultivo da soja.

“Em 2013, todo mundo ficou assustado com a Helicoverpa. Eu estava monitorando e via uma lagarta e quatro ou cinco inimigos naturais. Por isso, fui segurando a pulverização. Houve necessidade de entrar com controle mesmo lá no fim de janeiro, quando os vizinhos já tinham feito três aplicações. Claro, é preciso ter um monitoramento rigoroso, uma organização diferente, mas é totalmente possível”, compartilha Richard.

## E a erosão, acabou?

Solo e água são os bens mais preciosos de qualquer produtor rural. O plantio direto é um aliado que ajuda, mas não é suficiente para resolver todos os problemas da erosão. Essa é uma batalha que exige atenção constante, pois, de acordo com cálculos do Iapar, o prejuízo com a erosão se aproxima de R\$ 1 bilhão por ano no Paraná.

Uma das principais frentes para reduzir esse processo está no Programa Integrado de Conservação de Solo e Água do Paraná (Prosolo), que tem o apoio de diversas entidades público e privadas ligadas ao agronegócio estadual, inclusive do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Entre os principais objetivos do programa está a promoção da consciência de produtores rurais de se retomar as boas práticas agrícolas, como o plantio direto, a adoção de curvas de nível, terraceamento, entre outras técnicas. Para isso, o Prosolo promove a formação de profissionais

que auxiliam os produtores na elaboração de planos de conservação de solo e água nas propriedades.

Outra frente importante é o apoio financeiro à pesquisa científica aplicada ao tema, por meio de uma entidade especialmente criada para isso: a Rede Paranaense de Agropesquisa e Formação Aplicada, que envolve 19 instituições, entre universidades públicas e privadas, além de centros de pesquisa.

Não há dúvida de que a soja continuará sendo o carro-chefe do império brasileiro do agronegócio, país que cresce dia após dia para fornecer alimentos de qualidade e com segurança ao mundo. E se todos os caminhos do agro levam à soja, no Paraná todos os caminhos da soja levam à ciência. “Sem conhecimento, informação, embasamento, pesquisa e tecnologia, não se vai a lugar nenhum. Precisamos valorizar essas pessoas que trabalham com paixão, com motivação”, sintetiza o pioneiro Franke Dijkstra.



### CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

#### É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o QR Code, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.

- Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site [sistemafaep.br](http://sistemafaep.br)







## 40 anos do Sindicato de Engenheiro Beltrão

No dia 11 de dezembro, representantes da diretoria do Sindicato Rural de Engenheiro Beltrão receberam a placa em comemoração aos 40 anos da entidade. A entrega foi feita pelo supervisor do SENAR-PR Josiel Nascimento ao presidente Wolfgang Graf, ao gestor Pedro Paulo da Silva e ao diretor Carlos Eduardo Angeli.

## Obrigatoriedade da NFP-e

A partir de 1º de janeiro de 2020, todas as operações interestaduais (vendas para outros Estados) de produtores rurais devem ser realizadas com a Nota Fiscal de Produtor eletrônica (NFP-e), sendo proibida a utilização da nota em papel (modelo 4). Nas operações internas (vendas dentro do Estado), o produtor poderá emitir a NFP-e, se houver interesse, ou permanecer utilizando a nota fiscal em papel.

## Normas do leite

Para atender as Instruções Normativas 76 e 77, que elevam os padrões de qualidade do leite, Seab, Adapar, Emater, Iapar e SENAR-PR promoveram diversas ações para fornecer informações aos produtores de 42 municípios. Os seminários municipais, que contaram com técnicos do SENAR-PR, reuniram 4.688 pecuaristas. O resultado deste trabalho já pode ser notado na qualidade do leite em diversas regiões do Paraná.

## Conquistas em Corbélia



Durante jantar de confraternização de final de ano, realizado no dia 4 de dezembro, o Sindicato Rural de Corbélia destacou conquistas obtidas em 2019, como o aumento expressivo no número de associados. Na ocasião, o coordenador do Departamento Sindical da FAEP, João Lázaro, destacou a importância no Programa de Sustentabilidade Sindical na reestruturação dos sindicatos rurais no Paraná. O evento reuniu mais de 120 pessoas, entre produtores rurais e familiares.

## Adiamento do eSocial

O calendário de obrigatoriedade do eSocial, que estabelece o envio de eventos de folha de pagamento, será adiado. O adiamento acontece em razão de mudanças decorrentes da simplificação do sistema, ainda em andamento. A mudança de datas abrange Grupo 3 (micro e pequenas empresas, MEI, empregadores pessoas físicas e entidades sem fins lucrativos), eventos de Segurança e Saúde no Trabalho - SST para o Grupo 1 (empresas com faturamento superior a R\$ 78 milhões), bem como os eventos dos órgãos públicos e organizações internacionais. As novas datas de obrigatoriedade serão divulgadas por meio de portaria específica.

# Agrinho Solos é premiado em Congresso Agropecuário

Trabalho do aluno Jackson Gaudeda, do Colégio Agrícola de Ponta Grossa, faz a releitura de história infantil adaptando conceitos técnicos

Com mais de duas décadas de história, o Programa Agrinho já se consolidou como uma referência na educação no Paraná, trazendo, anualmente, resultados práticos que impactam positivamente a vida de milhares de estudantes. A história não poderia ser diferente com o Agrinho Solos, criado em 2017 em parceria com o Programa Integrado de Conservação de Solo e Água do Paraná (Prosolo), voltado para a conservação de solos e água.

Em outubro deste ano, um projeto do Agrinho Solos ficou em 1º lugar na categoria Ensino Médio no Congresso Agropecuário, Industrial e Tecnológico do Paraná (Conaitec), cujo tema era “Tecnologia e Inovação no Campo”. O artigo premiado “Projeto Agrinho Solos, Preservar Também é Coisa de Criança” é de autoria do aluno Jackson Gaudeda Inglês de Lara, do Colégio Agrícola Estadual Augusto Ribas, de Ponta Grossa, na região dos Campos Gerais. O trabalho, sob orientação dos professores Adali Leite Torres e Gislaine Gabardo, também foi reconhecido no Concurso Agrinho 2019, em 4º lugar a nível estadual na categoria Colégio Agrícola.

O projeto surgiu a partir do curso Agrinho Solos, realizado pelos estudantes do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Agrícola, com o objetivo de formar disseminadores do tema de conservação de solos. Posteriormente, a proposta era montar oficinas para alunos do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental I das escolas públicas de Ponta Grossa para repassar o conhecimento adquirido no curso, tais como plantio direto, poluição, erosão, conservação, uso e manejo correto dos solos.

De acordo com o diretor do Colégio Agrícola, Alcebiades Baretta, iniciativas como essa são oportunidades importantes para os alunos começarem a montar um currículo e desenvolverem competências e habilidades. “É um amadurecimento profissional e para a vida, possibilitando a formação como ser humano”, ressalta.



## Reconhecimento

A ideia de Jackson Gaudeda foi inspirada na literatura. O aluno fez uma releitura da história infantil “Os três porquinhos”, adaptando os conteúdos a serem trabalhados com as crianças. “A partir do momento que comecei a ter o hábito da leitura, minha vida mudou positivamente em vários aspectos. Então, tentei assimilar isso no projeto, saindo da ideia original e escrevendo minha própria história. A ideia em si foi relacionar o conhecimento técnico de conservação de solos com o incentivo à leitura, de forma que transmitisse o assunto”, conta.

Para Gaudeda, a conquista da medalha de ouro no Conaitec foi ainda mais especial por ser a primeira vez que participou de um congresso. “Sair premiado motivou muito mais”, revela. “A princípio, quando escrevi a história, tinha como objetivo, além de participar do concurso, somar ainda mais para o Programa Agrinho. Foi uma experiência e tanto”, complementa.



“Projeto Agrinho Solos, Preservar Também é Coisa de Criança” foi o título do projeto vencedor, de autoria de Jackson Gaudeda, de Ponta Grossa

Com a conclusão do Ensino Médio e do curso de “Técnico em Agropecuária”, Gaudeda também revela seus planos futuros: quer trabalhar e cursar Agronomia. Nesta caminhada, a experiência adquirida com o Agrinho Solos e outros cursos do SENAR-PR – o aluno também participou do Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) – são diferenciais.

“Gosto muito da metodologia e da dinâmica de ensino do SENAR-PR. Sem sombra de dúvidas, aumentou muito minha bagagem de conhecimento. Além de ajudar na minha vida profissional, também pude trabalhar outras habilidades no âmbito pessoal, como oratória e automotivação”, destaca.

Para o colégio agrícola, segundo o diretor Baretta, fica o legado. Muito mais que a satisfação de ver alunos sendo premiados, ele espera que isso sirva de inspiração para outros jovens. “Temos uma equipe excelente que trabalha em prol do aprendizado do aluno, em que caminhamos juntos na mesma direção. Agradecemos todo o suporte e parcerias. É gratificante para o colégio proporcionar o desenvolvimento e participar da construção de cada um, e esperamos que venham mais exemplos positivos”, afirma.

# Memória do Campo



## O Embaixador do Plantio Direto

A história de **Seu Nonô**, responsável pela difusão da técnica agrícola no Brasil e no mundo

por **Leonardo Fagundes**  
Fotos: **Cleveson Bejo**

Féltimos graças da antiguidade de frente a sabedoria humana como a capacidade que dá ao homem a identificação suas erres e os da sociedade e corrigi los. Com certeza, eles sempre podem imaginar a teoria ta bem aplicada e colocada em prática na região dos Campos Gerais. Afinal de contas, transformar um conceito, uma técnica e difundi-la pela região, pelo seu país e por todo o mundo é um feito para um homem sábio. Este homem é Manoel Ivanete Pereira, mais conhecido como Seu Nonô, que, com toda a sua sabedoria, tornou-se o embaixador do plantio Direto no Brasil e no planeta.

Todo começou na década de 70. Aos 25 anos, havia apenas a chamada agricultura de verão. Porém, com o incremento da soja, o uso do solo passou a ser contínuo. O cultivo, a partir disso, passou a ser a utilização de um solo arado, característico dos Campos Gerais. “O efeito da charrua era devastador, causava muita erosão. Quanto de chuva, mais via a semente passando pelo roçado. O índice de plantio era grande, chegava a 50%”, relembra Nonô.

Fra buscar uma alternativa, em 1972, Nonô foi visitar a propriedade de Herbert Burt, agricultor que estudou e importou o Método Plantio Direto dos Estados Unidos. “O Burt usava a técnica, que estava sendo estudada e desenvolvida. Fiquei impressionado e em 1976 fui o primeiro representante na minha propriedade”, conta o agricultor.

No entanto, a saga do plantio direto estava apenas começando. Mais três anos e ficou decidido que Nonô e o Franke (Dijkstra, produtor da região de Curitiba) visitaram muitas universidades, Ohio, Illinois e Kentucky porque lá as pesquisas existiam desde o final dos anos 60”. Diz. Lá, ele conheceu Shirley Philipps, pesquisador que veio ao Brasil um ano depois, conhecer a propriedade de Nonô. “A partir disso, por cinco anos, todos os anos, ele mandava algum especialista para cá, para nos ajudar a desenvolver a técnica”, afirma Nonô.

Além da ajuda americana, o plantio direto começou a ganhar corpo no país com os concursos nacionais, idealizados por Nonô.



NONÔ junto ao muro do primeiro plantio direto em 1976

# História do plantio direto

Há exatos 10 anos, o Boletim Informativo 1079 também destacava, em suas páginas, as tecnologias agrícolas que revolucionaram o campo paranaense. Naquela edição, Nonô Pereira, um dos pais do plantio direto, aparecia na capa da revista. A história de um dos pioneiros da técnica, usada até hoje como referência para as boas práticas nas lavouras no cuidado com o solo, foi tema de uma reportagem especial.

Nas quatro páginas dedicadas ao tema, textos e fotos faziam o leitor mergulhar em um dos capítulos mais importantes do agronegócio paranaense. O relato começa desde os anos 1970, quando Nonô fez viagens aos Estados Unidos para buscar mais informações sobre manejo de solos. Máquinas antigas, a formação do Clube da Minhoca, o pioneirismo e a ousadia em propor novidades nos sistemas de cultivo tradicionais podem ser conferidos no material.

“Eu e o Franke Dijkstra (personagem da matéria de capa desta edição do BI) visitamos muitas universidades, Ohio, Illinois e Kentucky, porque lá as pesquisas existiam desde o final dos anos 60. A partir disso, por cinco anos, todos os anos, ele (o pesquisador Shirley Philipps) mandava algum especialista para cá, para nos ajudar a desenvolver a técnica”, lembrou Nonô na reportagem que contou um pouco da sua história.



JUSSARA

### TRATORISTA AGRÍCOLA

O Sindicato Rural de Cianorte e Companhia Melhoramentos Norte do Paraná promoveram o curso “Tratorista agrícola - operação de tratores e implementos - NR 31.12”, entre os dias 9 e 13 de setembro. O instrutor Lucas David Schemberger treinou oito pessoas.



ANDIRÁ

### PRODUÇÃO ARTESANAL

Nos dias 26 e 27 de setembro, a instrutora Maria Luzinete Pina Zanin ministrou o curso “Produção artesanal de alimentos - conservação de frutas e hortaliças - geleias, doces de corte e doces pastosos”, promovido pelo Sindicato Rural de Andirá e pela Paróquia São Francisco de Assis. A capacitação atendeu 15 pessoas.



PALOTINA

### CULTIVO DE ÁRVORES

O Sindicato Rural de Palotina organizou o curso “Trabalhador no cultivo de árvores frutíferas - clima temperado – básico”, nos dias 27 e 28 de setembro. O instrutor Sérgio Takashi Noguchi ministrou aulas para 10 alunos do curso de Agronomia da UFPR - Setor Palotina.



CRUZ MACHADO

### OLERICULTURA

Durante o mês de outubro, um grupo de 16 alunos participou do curso “Produtor na olericultura - colheita e pós-colheita”, organizado pelo regional Irati do SENAR-PR e Cooperativa Agroecológica Vale do Iguazu (Cooavi). As aulas foram ministradas pela instrutora Suzane Berenice Eckert.



SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

## OPERAÇÃO DE DRONES

Nos dias 3, 4 e 5 de outubro, o curso “Trabalhador volante da agricultura - agricultura de precisão - operação de drones” ocorreu por iniciativa do Sindicato Rural de São José dos Pinhais e a Guarda Municipal de São José dos Pinhais. O instrutor Rafael Andrzejewski treinou oito pessoas.



SÃO MANOEL DO PARANÁ

## JAA

No dia 5 de outubro, 15 alunos do programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) visitaram a Reserva Legal de São Manoel do Paraná, acompanhados da instrutora Márcia Bresciani. A visita técnica foi organizada pelo Sindicato Rural de Cidade Gaúcha.



CAMPO MOURÃO

## TRATORISTA AGRÍCOLA

Entre os dias 7 e 11 de outubro ocorreu o curso “Tratorista agrícola - operação de tratores e implementos - NR 31.12”, organizado pelo Sindicato Rural de Campo Mourão. O instrutor Newton Cardoso da Silva treinou nove mulheres.



ASTORGA

## AGRICULTURA DE PRECISÃO

Entre os dias 24 e 26 de setembro, o instrutor Pellisson Kaminski ministrou as aulas do curso “Trabalhador volante da agricultura - agricultura de precisão - operação de drones”, organizado pelo Sindicato Rural de Astorga. Um grupo de oito pessoas participou da capacitação.

# VIA RÁPIDA



## Morte provisória

Médicos norte-americanos conseguiram, pela primeira vez, deixar um ser humano em um estado conhecido como “animação suspensa”. Trata-se de um processo de desaceleração dos processos fisiológicos vitais, mas sem levar à morte. É um processo parecido com a hibernação de alguns animais. O intuito do experimento é aumentar as chances de vítimas de acidentes graves sobreviverem após os procedimentos médicos.

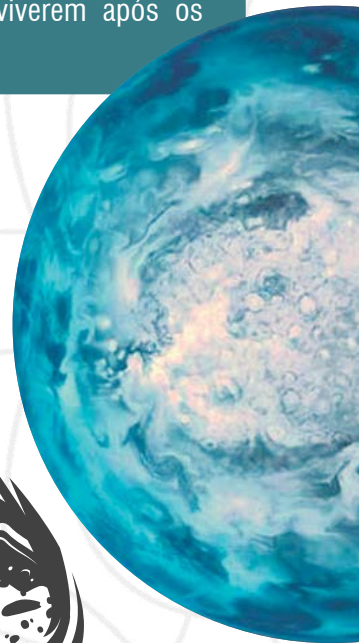
## Tijolo ecológico

- Estudantes do ensino médio das Filipinas conseguiram encontrar uma matéria-prima para tijolos um tanto sustentável e inusitada: cocô de cachorro!
- Eles transformam o excremento encontrado nas ruas para diminuir o seu impacto no ambiente e ainda reduzir custos de construção.



## Pastos virtuais

- A Rússia encabeça um projeto em que fazendeiros da região de Moscou usam óculos de realidade virtual em vacas. O foco é influenciar mudanças na produção de leite, deixando as vacas mais relaxadas com a apresentação de um dia de verão no campo, e consequentemente aumentando a produção. De fato, as vacas ficaram relaxadas, mas uma nova fase do estudo irá concluir se isso impacta na produção ou não.



## Fósseis de gelo

Em 1990, cientistas do Japão e da China encontraram fósseis de gelo em um meteorito de 4,6 bilhões de anos. A descoberta pode revelar como o Sistema Solar se formou. No material analisado, havia poros onde o gelo ficou armazenado, mas derreteu quando o meteoro entrou em contato com a atmosfera.

# Peixe-lua

Esse peixe excêntrico (e que está em extinção) vive em oceanos tropicais e temperados no mundo todo, inclusive na costa brasileira. Ele gosta tanto da superfície quanto de águas profundas, podendo descer até 600 metros. Medindo 4,5 de comprimento, ele é o maior e mais pesado peixe ósseo do mundo.



# Matusalém

Astrônomos decidiram batizar o planeta mais velho já conhecido fazendo referência ao grande personagem bíblico que teria morrido com 969 anos de idade, Matusalém. O planeta tem 12,7 bilhões de anos, enquanto o planeta Terra tem 4,54 bilhões de anos.

# Vexame

Em uma festa, o sujeito enche a cara e começa a dar o maior vexame, até que um dos convidados resolve ajudar:

- O senhor não quer tomar um táxi e ir para casa?
- Que ótima ideia! — responde o bêbado, abraçando o novo amigo — Mas só tem uma condição...
- Tudo bem! — responde o convidado, muito paciente — Qual é a condição?
- Depois que a gente tomar esse tal de Taksy, você toma um Whisky comigo?



# Cachorro anão

Depois que os tutores do pastor alemão Ranger o adotaram, notaram que o cachorro continuava com um tamanho inferior ao esperado da raça. Após exames, descobriram que Ranger sofre de nanismo hipofisário, que leva a deficiência de hormônios do crescimento, o que faz com que não se desenvolva como o esperado.



## UMA SIMPLES FOTO





# RECEBA AS NOTÍCIAS DO AGRO DO PARANÁ E DO SISTEMA FAEP/SENAR-PR NO WHATSAPP

Salve o número (41) 98815.0416 e mande  
uma mensagem com seu nome, cidade  
e atividade agropecuária

## SISTEMA FAEP



Acesse a versão digital deste informativo:

**sistemafaep.br**

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |  
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |  
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.br | senarpr@senarpr.br

### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                    | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                                | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                    | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente                       |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                    |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo<br>porteiro ou síndico |  |

### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Responsável

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

